

Genealogia, poder político e Capital Mercantil no Sul do Brasil

Ricardo Costa de Oliveira (UFPR, Brasil)

A conquista e colonização do Brasil também foi o resultado de um longo processo de expansão espacial de famílias. Uma das principais famílias participantes da formação da Capitania de São Vicente, depois Capitania de São Paulo, foi a família Leme. Os Leme são originários de Flandres, sendo reconhecido como o primeiro membro desta família a Martin Lem, comerciante em Bruges por volta de 1400. A trajetória do ramo da família Leme que nos interessa parte de atividades relacionadas no comércio com Portugal, o que motivou a sua imigração e participação dos seus descendentes nas guerras e no esforço de formação do Império Marítimo Português. Estiveram na Ilha da Madeira em meados do século XV e foram pioneiros na colonização de São Paulo no século XVI¹. A estrutura inicial da família Leme já apontava alguns elementos típicos : Comércio e proximidade do poder político.

Braz Teves e Leonor Leme², falecida em São Paulo em 1633, eram os proprietários do engenho São Jorge dos Erasmos em São Vicente por volta do fim do século XVI. Posteriormente se mudaram para São Paulo, onde Brás Teves participou da governança. Uma das netas de Brás Teves e de Leonor Leme foi Lucrecia Leme, filha de Pedro Leme com Helena do Prado. Lucrecia casou-se com Francisco Rodrigues da Guerra e foram os pais de Ana da Guerra, por sua vez casada com Domingos de Brito Peixoto, filho de Domingos de Brito Peixoto, natural do Minho, Portugal, casado com Sebastiana da Silva, natural de Santos.

Domingos de Brito Peixoto foi morador em Santos e em São Paulo. Em 1676 organizou uma expedição com seus familiares, agregados e escravos para ocupar e fundar Laguna³. Seu filho Francisco de Brito Peixoto foi o Capitão-Mor de Laguna e parece não ter se casado, mas teve vários filhos com índias da região. Participou de importantes expedições exploradoras e estabeleceu conexões econômicas na rota entre Laguna e os campos do nordeste do atual Rio Grande do Sul. Faleceu em 1733 em Laguna. Teve Francisco de Brito Peixoto os seguintes filhos⁴ :

1 Domingos Leite Peixoto. Estancieiro em Tramandaí por volta de 1759.

2 Ana da Guerra. Natural de Santos, faleceu em 1791. Foi a mulher de Diogo da Fonseca Martins. Foram os fundadores da Capela do Viamão.

3 Maria de Brito. Casada com o espanhol Agostinho Guterrez.

4 Catarina de Brito. Casada por volta de 1699 com o português José de Pinto Bandeira. Teve como filhos a José e Francisco Pinto Bandeira. O neto foi o Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira.

5 Sebastião.

6 Vitor.

¹ Um diagrama da genealogia dos Lemes está apresentado no livro Os Herdeiros do Poder, de Francisco Antonio Doria. 1994. Revan.

² Silva Leme. Genealogia Paulistana. V2, 186. 1904. Duprat.

³ Dicionário de Bandeirantes. Francisco de Assis Carvalho Franco. Comissão do IV Centenário. Gráfica Siqueira. 1953.

⁴ De acordo com Santo Antonio dos Anjos da Laguna. Publicação Comemorativa da Passagem do seu Tricentenário de Fundação. 1676-1976,150)

7 Francisco.

8 Ana de Brito. Mulher de João de Magalhães.

Nos filhos de Francisco de Brito Peixoto estavam alguns dos principais troncos dos povoadores do Rio Grande do Sul. Podemos mesmo afirmar que com a descendência de Francisco Brito Peixoto começa uma das principais estruturas demográficas e fundiárias da classe dominante tradicional do Rio Grande do Sul.

Um outro ramo da família Brito Peixoto parte do destino social de Maria de Brito e Silva, natural de Santos, filha de Domingos de Brito Peixoto com Ana da Guerra e irmã de Francisco Brito Peixoto. Foi casada com o Capitão-Mor Governador de São Vicente e São Paulo Diogo Pinto do Rego, português⁵. Daqui vem a descendência do Paraná e de Santa Catarina.

Maria de Brito e Silva casou com o Capitão-Mor Governador de São Paulo e São Vicente Diogo Pinto do Rego. Diogo era de uma tradicional família ligada ao Império, tal como os Lemes. Seu avô paterno tinha sido Manoel Paes da Costa, Governador de Angola. Diogo Pinto do Rego e Maria de Brito e Silva tiveram como filha a Ana Pinto da Silva, casada com o Capitão André Cursino de Matos, natural de Cascais. Pais de Domingos Pinto do Rego casado por sua vez com Maria Ferreira do Valle. A seqüência de posições sociais privilegiadas segue com o filho deles, Francisco Ferreira Pinto do Valle, casado com Joana Cordeiro Matoso que por sua vez foram os pais de Catarina de Senne casada com Gaspar Gonçalves de Moraes Cordeiro, o casal central na formação das famílias ligadas ao capital mercantil no litoral do Paraná no século XVIII e XIX.

O Capitão Gaspar Gonçalves de Moraes era filho do Capitão Pedro de Moraes Monforte, fundador da vila de Curitiba em 1693, com Catharina de Lemos, filha do Provedor das Minas de Paranaguá em 1674 Manoel Lemos Conde. O Capitão Gaspar foi Tabelião do Público Judicial e Notas, Escrivão de Órfãos, das Execuções e Almotaçaria da Vila de Paranaguá por Provisão de 23 de novembro de 1731. Faleceu em 1777. Pelo seu testamento de 1773 relata-se os seus herdeiros e as suas posses. Possuía terras em Paranaguá e em Curitiba. Teve nove filhos⁶, dentre os quais :

1 Padre Bento Gonçalves Cordeiro, Vigário de Guaratuba e de São Francisco do Sul.

2 Capitão Manoel Gonçalves Cordeiro do Nascimento. Faleceu em Morretes com cerca de 90 anos em 1834. Pais de :

2-1 Maria da Luz Paraíso casada com o Sargento-Mor Antonio Ricardo dos Santos. Pais do 2-1-1 Comendador Antonio Ricardo dos Santos. Nasceu em 1819. Vereador e Juiz Ordinário em Morretes. Deputado Provincial pelo Paraná. Vice-Presidente e Presidente em exercício da Província do Paraná. Foi proprietário de um engenho de cana em Morretes. Possuía vários empreendimentos ligados ao mate, dentre os quais os engenhos Iguaçu, no Barigüi. Tinha

⁵ Luiz Gonzaga da Silva Leme. Genealogia Paulistana. Volume 2. 1904. Duprat.

⁶ Francisco Negrão. Genealogia Paranaense. V4. Título Moraes Cordeiro. 1929, 131.

haras e muitos imóveis urbanos. Teve uma das maiores rendas da região. Faleceu em 1888⁷. Era membro do Partido Conservador. Pai de :

2-1-1-1 José dos Santos Andrade. Senador e Presidente do Paraná de 1896-1900.

2-2 Anna Maria da Luz casada com o Capitão Joaquim Antonio Guimarães pais de :

2-2-1 Manoel Antonio Guimarães. Visconde de Nacar. Nasceu em Paranaguá em 1813 e lá faleceu em 1893. Negociante de grosso trato. Proprietário de diversos imóveis urbanos e sobrados em Paranaguá. Dono de uma chácara na Ilha da Cotinga com bons prédios. Possuía fazendas agrícolas com engenhos de arroz e mandioca. Senhor de mais de 50 escravos. Sócio e dono de diversos barcos. A sua casa comercial fundada em 1830, atravessaria o século, sendo exportadora de erva-mate, arroz e outros produtos. Seria o maior comerciante de Paranaguá até quase o fim do século XIX. Também era importador de mercadorias nacionais e estrangeiras, originárias do Rio de Janeiro, do Prata e da Europa. Em 1881, a então firma Visconde de Nacar e Filho, comercializava cerca de 25 % do total da erva-mate paranaense exportada para o Prata⁸.

2-3 Coronel Modesto Gonçalves Cordeiro.

3 Ana Gonçalves Cordeiro casada com o Tenente Antonio dos Santos Pinheiro, que teve cargos burocráticos e foi Tabelião em Curitiba na virada do século XVIII para o XIX. Pais de :

3-1 Maria Catarina de Moraes Cordeiro casada com o Sargento-Mor Ignácio Lustoza de Andrade

3-1-1 Benedita Francisca de Assis c.c. (casada com) Joaquim Pinto Rebello.

3.1.1.1 Nicolau Pinto Rebelo c.c. Hermínia Leopoldina Marques

3.1.1.1.1 Leopoldina Pinto Rebelo c.c. Mario Alves Monteiro Tourinho. General. Um dos chefes do movimento de 1930 no Paraná e Interventor no Paraná após a vitória do movimento.

3-1-1-2 José Pinto Rebelo c.c. Francisca dos Santos.

3-1-1-2-1 Etelvina Pinto Rebelo casada com Affonso Alves Camargo, Deputado, Senador, Presidente do Paraná em 1916-1920 e em 1928 até ser deposto pelo movimento de 1930.

3-1-2 Ana Maria Lustoza de Andrade c.c. José Luis Pereira

3-1-2-1 Francisca de Paula Pereira c.c. Manoel Ribeiro de Macedo. Comerciante ervateiro, ocupou cargos burocráticos na Província do Paraná. Tronco da família Macedo do Paraná.

3-2 Padre Vicente Ferreira dos Santos Vice-Presidente da República Juliana em Laguna/SC durante as rebeliões regenciais.

3-3 Alferes Polydoro José dos Santos c.c. Iria Maria dos Prazeres e Maria Rita do Rosário pd Córdula Martins dos Santos cc Antonio Ricardo dos Santos

3-4 Frei José dos Santos Pinheiro

⁷ David Carneiro. Fasmias Estruturais da Economia do Paraná. Imprensa da Universidade do Paraná. Página 117-118.

⁸ Cecília Westphalen. Os Comerciantes Paranaenses na Conjuntura Ervateira. 1974, 145-149.

3-6 Maria Peregrina de Assumpção c.c Francisco Leite de Moraes. Comerciante em Paranaguá e em São Francisco do Sul, Santa Catarina, onde seria Juiz de Órfãos em 1809. Faleceu em 1817. Francisco foi considerado o mentor intelectual das mobilizações dos comerciantes de Paranaguá contrárias ao Capitão-General Antonio José de França e Horta.

3-6-1 Bárbara Jacinta de Moraes c.c. o último Capitão-Mor de São Francisco do Sul Antonio de Carvalho Bueno.

3-6-1-1 Maria Teresa de Jesus c.c. o Capitão Antonio Francisco da Nóbrega.

3-6-1-1-1 Emília Nóbrega c.c. o Coronel José Antonio de Oliveira, um dos maiores comerciantes de São Francisco do Sul no final do século XIX⁹.

3-8 Sargento-Mor Francisco dos Santos Pinheiro possuía grande lavoura em Antonina.

4 Coronel Francisco Gonçalves Cordeiro c.c Dorotéia Luiza Monteiro de Mattos. Possuíam grandes terras no Paraná, com plantio de cana, arroz, mandioca, café e outros produtos cultivados por mais de 60 escravos africanos. Para os serviços das fazendas possuíam dois grandes veleiros. Francisco, como Capitão de Milícias, participou da campanha catarinense de 1777 e foi Coronel Comandante do Regimento de 2^a linha de Paranaguá de 1801 a 1811. Recebeu o Hábito de Cristo em 1808.

5 Capitão Antonio Gonçalves Moraes Roseira cc Maria Escolástica Muniz da Câmara.

5-1 Comendador Manoel Gonçalves Roseira. Grande fazendeiro em São José dos Pinhais. Possuía a fazenda da Roseira. Estava na lista tríplice enviada ao Imperador na escolha do primeiro Senador Imperial do Paraná, cuja escolha recaiu no Barão de Antonina. Deputado Provincial¹⁰.

Pela análise genealógica dessa formação familiar da velha classe dominante, observa-se que este foi um dos principais troncos formadores dos grupos superiores tradicionais do Paraná. O padrão de concentração de atividades mercantis com o poder político pode ser analisado em sucessivas gerações dessa formação.

Apenas no sub-grupo dos Macedo : *Tivemos parentes na Interventoria, no Governo do Estado, na Política Estadual e Federal, no Tribunal de Justiça, Tribunal de Alçada, Tribunal de Contas, Assembléia Legislativa, Prefeituras de diversos municípios, Reitoria, Universidade Federal do Paraná, nas secretarias do Estado, no Magistério Público, no antigo Tesouro do Estado, nas Funções Públicas e Privadas, na Indústria e no Comércio, sempre honrando o nome da família. Só para lembrar : “Nestes 108 anos de Associação Comercial do Paraná, 37 foram presididos por pessoas descendentes ou ligados diretamente à família de Manoel Ribeiro Macedo”*¹¹ .

⁹ Antonio Roberto Nascimento. Gente de São Francisco do Sul. Os Carvalho Bueno. Inédito.

¹⁰ Ermelino de Leão. Dicionário Histórico e Geográfico do Paraná. 1926, 12117. Plácido e Silva.

¹¹ João Noel Azevedo Macedo. Genealogia de Manoel Ribeiro de Macedo. João Noel Azevedo Macedo e Enólia Macedo Bacellar. Curitiba. 1998.

Inclusive membros desta estrutura ainda permanecem no poder na contemporaneidade. Ainda hoje em dia (ano 2000), nos milhares de descendentes dessa linhagem genealógica¹², destacaram-se por ocasião das festividades dos 500 anos do Brasil dois membros desse grupo, o Ex-Ministro dos Esportes e Turismo e Ex-Prefeito de Curitiba Rafael Greca de Macedo e o Ex-Presidente da Fundação Nacional do Índio, Carlos Frederico Marés de Souza Filho. Coincidentemente ambos perderam o cargo em função dos problemas resultantes das festividades dos 500 anos do descobrimento no Sul da Bahia¹³.

Conclusão. Um dos mais importantes itinerários familiares da genealogia do poder político e do capital mercantil no Brasil Meridional :

- 1- Família de comerciantes Lems de Bruges no século XV
- 2- Participação no comércio com Portugal e sua mudança para perto da Dinastia de Avis.
- 3- Envolvimento ativo no projeto político Imperial português do século XV e XVI.
- 4- Mudança para a Ilha da Madeira e vinda para o Brasil no século XVI em função do comércio e das atividades açucareiras.
- 5- Participação como *homens bons* na política de São Paulo no século XVII.
- 6- Ramo dos Brito Peixoto e expansão meridional para Laguna, atual Estado de Santa Catarina, em 1676.
- 7- Divisão no ramo dos povoadores e fazendeiros gaúchos no início do século XVIII e no ramo central do comércio do litoral paranaense em meados do século XVIII.
- 8- Crescimento do comércio e formação do capital mercantil de Paranaguá e empreendimento ervateiro no século XIX.
- 9- Participação destacada na política paranaense no século XIX e XX.

Referências Bibliográficas

- Carneiro, David. 1963. *Fasmas Estruturais da Economia do Paraná*. Imprensa da Universidade do Paraná.
- Carvalho Franco, Francisco de Assis. 1953. *Dicionário de Bandeirantes*. Comissão do IV Centenário. Gráfica Siqueira.
- Dória, Francisco Antonio. 1994. *Os Herdeiros do Poder*. Revan.
- Leão, Ermelino de. 1926. *Dicionário Histórico e Geográfico do Paraná*. Plácido e Silva.
- Macedo, João Noel Azevedo e Bacellar, Enólia Macedo. 1998. *Genealogia de Manoel Ribeiro de Macedo*. Curitiba.
- Nascimento, Antonio Roberto. Inédito. *Gente de São Francisco do Sul*. Os Carvalho Bueno.
- Negrão, Francisco. 1926-1950. *Genealogia Paranaense*. Imprensa Paranaense.

¹² Nos quais o autor, Ricardo Costa de Oliveira, se inclui como trineto do Coronel José Antonio de Oliveira de São Francisco do Sul e de Emília Nóbrega.

¹³ Também é primo próximo das duas autoridades o Juiz Rui Portugal Bacellar Filho, do Tribunal de Alçada, que em 28/11/1999 foi dado pela Gazeta do Povo de Curitiba como o autor de uma liminar que expulsou integrantes do Movimento dos Sem Terra do Centro Cívico de Curitiba após mais de cinco meses de acampamento em frente ao Palácio Iguacú, sede do Governo do Paraná.

Santo Antonio dos Anjos da Laguna. Publicação Comemorativa da Passagem do seu Tricentenário de Fundação. 1676-1976.

Silva Leme, Luiz Gonzaga da. 1904. *Genealogia Paulistana*. V2, 186. Duprat.

Westphalen, Cecília. 1974. *Os Comerciantes Paranaenses na Conjuntura Ervateira*. Boletim do Departamento de História 21. UFPR.